

## A EXTENSÃO PEGA A ESTRADA RUMO AO INTERIOR DO ESTADO: CIRANDAS CULTURAIS E CINEMA<sup>1</sup>

*THE EXTENSION TAKES THE ROAD INSIDE THE STATE: CIRCLE CULTURAL AND CINEMA*

- **Mirian Lange Noal** (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – [miriannoal@gmail.com](mailto:miriannoal@gmail.com))
  - **Patrícia Graciela da Rocha** (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – [patrigraciro@gmail.com](mailto:patrigraciro@gmail.com))
- **Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro** (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – [daniela.ead.ufms@gmail.com](mailto:daniela.ead.ufms@gmail.com))

### **Resumo:**

*Os projetos de extensão propostos por docentes dos cursos de Letras e Pedagogia EaD, desenvolvidos em polos de apoio presencial UAB, reuniram pessoas da comunidade, alunos e professores da educação básica e dos cursos EaD. O diálogo com diferentes manifestações artísticas e culturais consolidou o empoderamento das múltiplas linguagens, como possibilidade de expressão e compartilhamento de sensibilidades e constituição de caminhos humanizantes. O contato com a arte propôs ampliar o viver cotidiano com magia e abordagens surreais, suscitando reunir, divertir, evidenciar os problemas e os valores das comunidades, com vistas ao fortalecimento das culturas locais, no exercício constante do diálogo e das trocas culturais. O objetivo geral foi compartilhar, promover, mediar e registrar as expressões da cultura e da arte, por meio de experiências com diferentes linguagens, para a ampliação da sensibilidade pessoal e coletiva, possibilitando reflexões sobre a vida e os processos educacionais. Os procedimentos metodológicos - dinâmicos e participativos -, contemplaram momentos presenciais e a distância, com vídeos autorais, apresentações artísticas e culturais, filmes, oficinas, minicursos e rodas de conversas. Os resultados obtidos, evidenciados pelo quantitativo e nível das participações, se consolidaram nas avaliações e na indicação de continuidade dos projetos.*

**Palavras-chave:** Artes, Múltiplas linguagens, Circularidade cultural, Arte, Cultura regional.

### **Abstract:**

*The extension projects proposed by teachers of the courses of Literature and Pedagogy EaD, developed in poles of attendance UAB, gathered people of the community, students and professors of the basic education and the courses EaD. The dialogue with different artistic and cultural manifestations consolidated the empowerment of multiple languages, as a possibility of expression and sharing of sensitivities and the constitution of humanizing paths. The contact with art has proposed to extend daily living with magic and surreal approaches, raising the need to gather, to amuse, to highlight the problems and values of the communities, with a view to strengthening local cultures, in the constant exercise of dialogue and cultural exchanges. The general objective was to*

<sup>1</sup> Projetos desenvolvidos com apoio financeiro do Ministério da Educação e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte/UFMS, no âmbito do Edital PAEXT/2016 (Cirandas culturais) e PAEXT/2017 (O cinema pega a estrada).

*share, promote, mediate and register the expressions of culture and art, through experiences with different languages, to increase personal and collective sensitivity, allowing reflections on life and educational processes. The methodological procedures - dynamic and participatory - included face-to-face and distance-learning moments, with videos of art and cultural presentations, films, workshops, mini-courses and conversation wheels. The results obtained, evidenced by the quantitative and level of the participations, were consolidated in the evaluations and indication of continuity of the projects.*

**Keywords:** Arts, Multiple Languages, Cultural Circulation, Art, Regional Culture.

## 1. Para início de conversa...

Os cursos na modalidade a distância (EaD), têm possibilitado o acesso de pessoas da classe trabalhadora ao ensino superior, se constituindo em fenômeno crescente nos processos educacionais brasileiros e, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a modalidade é compreendida como mais uma ampliação dos direitos de cidadania por meio da interiorização do ensino superior público. Embora não se desconheça todas as dificuldades que as populações do interior têm de acesso aos computadores e à internet, não se pode ignorar as possibilidades que a EaD proporciona ao assegurar o direito, dessas pessoas, em iniciar e prosseguir suas formações profissionais. Essas “experiências vividas” (BENJAMIN, 1980; 2000) têm sido compreendidas como concretas formações iniciais e continuadas, sem perder a criticidade e tendo a clareza do papel desempenhado pelas máquinas nos processos educacionais.

No entanto, esta interiorização do ensino superior público não tem conseguido fomentar, nos municípios, as dinâmicas presentes nos demais campus da instituição, se atendo praticamente às atividades de ensino, relegando a extensão e a pesquisa. Além disso, as cidades do interior de MS não oportunizam, de maneira geral, a participação de seus moradores em eventos culturais e artísticos para além dos saberes locais ou datas comemorativas, fato que se constitui como lacuna nos processos de educação ampliada.

Quando pensamos em práticas político-pedagógicas na EaD, é preciso compreender que não podemos ficar tão embevecidos pelas novas tecnologias que nos esqueçamos da importância das expressões artísticas e culturais locais como manifestações da vida humana. Também é necessário estar cientes de que as tecnologias não são neutras, pois histórica e dialeticamente trouxeram benefícios para a humanidade, mas também criaram ou acirraram conflitos ao ampliar: a produção da agricultura patronal; o desemprego; a poluição; a destruição ambiental; as disputas nas relações humanas e sociais; a globalização da cultura. Freire (1984), sempre preocupado com as aparentes neutralidades, mas também sem negar o direito cidadão de acesso às novas tecnologias, escreveu pertinente alerta sobre a necessidade de ultrapassar a discussão estéril de ser favorável ou contra as máquinas, pois são a expressão da criatividade humana. A questão é saber a serviço de quem estão e se podem ser colocadas a serviço das classes trabalhadoras.

Em contextos tão diversificados como os apresentados pelo povo brasileiro, entendemos ser fundamental que a universidade pública proporcione, intencionalmente, o encontro entre as experiências e os conhecimentos clássicos das culturas do interior com as

demais culturas que chegam, muitas vezes, supervalorizadas pela televisão e pela internet. Em uma sociedade estratificada em classes sociais e historicamente excludente, como a brasileira, torna-se inequívoco que muitas pessoas, provenientes das classes trabalhadoras e que residem no interior de MS, não têm acesso a espaços culturais e a processos de assimilação e compreensão das linguagens artísticas.

A proposta dos projetos de extensão - “Cirandas culturais” (2016) e “O cinema pega a estrada” (2017) - apresentados por docentes dos cursos de Letras e Pedagogia na modalidade a distância, partiu da concepção de que os processos educacionais se ampliam no diálogo com as linguagens culturais e artísticas universais, como direito cidadão, sendo que as instituições públicas de ensino superior têm a responsabilidade política, social e educacional de facilitar este acesso. Os dois projetos, além de envolver protagonistas dos cursos de EaD, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltaram-se para as comunidades locais, com foco na Educação Básica.

O diálogo proposto com as diferentes manifestações artísticas e culturais buscou consolidar o empoderamento das múltiplas linguagens como possibilidades de expressão e compartilhamento de valores e de sensibilidades. A proposta objetivou estabelecer a aproximação da comunidade com as linguagens da arte, com a concepção de que, historicamente, a arte tem sido caminho de humanização, de sensibilização e de livre expressão, fundamental para os grupos sociais que querem transformar os modos de ser e de estar no mundo. As diferentes linguagens artísticas apresentam o cotidiano com magia e com abordagens surreais, possibilitam reunir pessoas, diverti-las e, ao mesmo tempo, evidenciar os problemas e os valores das comunidades com vistas ao fortalecimento das culturas locais, no exercício constante do diálogo, com valorização dos saberes regionais e foco nas expressões culturais e artísticas.

Com esta compreensão, os projetos objetivaram, de maneira geral, compartilhar, promover, mediar e registrar as diferentes expressões da cultura e da arte, por meio de experiências com diferentes linguagens, para a ampliação da sensibilidade pessoal e coletiva, possibilitando reflexões sobre a vida e os processos educacionais. Para alcançar o objetivo geral, foram projetados objetivos específicos: a) otimizar a estrutura física dos polos para que se constituam como espaços pedagógicos que possibilitem o encontro com a arte enquanto patrimônio cultural da humanidade; b) ampliar as trocas entre a comunidade educativa dos polos e as comunidades em seu entorno na busca do diálogo entre a cultura popular e a chamada cultura erudita; c) proporcionar o diálogo entre diferentes linguagens e expressões culturais; d) exercitar as possibilidades criativas de cada ser humano sem a pretensão de torná-los artistas; e) criar oportunidades para a formação estética e artística do aluno em processo de formação inicial e continuada, subsidiando a reflexão sobre os processos formativos e a atuação multidisciplinar; f) viver experiências humanizantes mediadas pelas expressões artísticas e culturais; g) consolidar, coletivamente, a cultura estética e artística como caminho de sensibilização e de humanização; h) constituir grupos solidários de estudo e de coleta de materiais por meio de debates e registros com vistas à práxis que transforma; i) oportunizar a criação de narrativas, registradas em meios midiáticos, com o intuito de constituir um banco de dados com as diferentes expressões culturais e artísticas de MS; j) consolidar, coletivamente, a cultura estética e artística como caminho de sensibilização e de humanização mediante a constituição de plateia; k) pesquisar a existência de pessoas, moradoras na região dos polos participantes, que têm alguma

familiaridade e/ou experiência com alguma linguagem artística, possibilitando trocas e ações conjuntas.

A metodologia foi participativa, com possibilidade de alteração da programação inicial a partir das especificidades de cada polo e de cada grupo de participantes. Cada município teve uma coordenação a distância sob o encargo de uma docente da UFMS e uma coordenação local, indicada pela coordenação do polo. Foram realizadas mesas de diálogos, palestras, exposições, oficinas, minicursos, exibição de filmes, apresentações de dança e música, leitura compartilhada de obras literárias e poéticas. Houve deslocamento de artistas, professores e grupos de Campo Grande para o interior e o estímulo para a participação de grupos locais e convidados, com foco nas linguagens abordadas.

Foram elaboradas fichas com questões objetivas e abertas, para possibilitar avaliações processuais, aplicadas após cada ação, sendo respondidas pelos docentes e participantes. Também foram efetivados registros fotográficos, observações e conversas informais com registros em cadernos de apontamentos. Desta maneira, foram aplicados procedimentos metodológicos da pesquisa participante (BRANDÃO, 1987), possibilitando a organização dos dados quantitativos e análises qualitativas que foram e estão sendo consideradas para os processos de planejamento e de elaboração de novas propostas de extensão.

O projeto “Cirandas culturais” (2016), realizado nos municípios de Bataguassu, Bela Vista e Camapuã, foi organizado em três módulos, complementares entre si: Módulo I: Literatura, poesia e cinema; Módulo II: Dança; Módulo III: Música. Estavam previstos o Módulo IV: Teatro e circo; e a Mostra Estadual, que não foram realizados por problemas com o calendário e a liberação de recursos. Estes fatos conduziram a equipe proponente a repensar e eleger a linguagem cinematográfica, por ser menos onerosa, para a continuidade do projeto, apesar das atividades que foram efetivadas terem recebido significativas avaliações, evidenciando a satisfação e o encantamento dos participantes e dos ministrantes.

O projeto “O cinema pega a estrada” (2017), desenvolvido nos municípios de Bela Vista, Miranda, Porto Murtinho e Rio Brillhante, possibilitou o acesso da população a filmes - infantis, juvenis e adultos - que veiculam arte, literatura, poesia, história, política, cultura, educação, biografias e entretenimento. A linguagem cinematográfica foi abordada como caminho de quebra de fronteiras, por meio de narrativas audiovisuais que possibilitaram ampliar limites geográficos e culturais. Este projeto se encaminha para a continuidade em 2018, por ser mais viável de execução, por dialogar com as metodologias da EaD e por possibilitar, por meio da pré-seleção dos filmes, o acesso, mesmo que indireto, às outras linguagens artísticas. Foi elaborada, pela equipe organizadora, uma listagem de 40 filmes infantis e 80 filmes com censura entre 12 e 18 anos, para que cada coletivo escolhesse os filmes a serem assistidos, sendo evitando filmes que habitualmente são veiculados nos canais abertos.

Ressaltamos que o “Roteiro da Educação Artística” (UNESCO, 2006) corrobora com a proposta, ao ponderar que a aproximação com as diferentes manifestações artísticas oferece oportunidades únicas para que se compreenda o nosso estar no mundo, pois a arte pode: estruturar as identidades pessoais; ampliar a interdisciplinaridade; fortalecer o coletivo e ser caminho para aprendizagens ativas, criativas e questionadoras. Atualmente, e principalmente por tratar-se de EaD, podemos considerar o diálogo da arte com as

tecnologias digitais, como vias de múltiplas direções, instigando e complementando experiências e aprendizagens.

## 2. Conversando com autores...

O diálogo proposto entre as atividades de ensino e a arte, fundamenta-se como proposta de construção do pertencimento a um grupo social que tem conhecimentos e experiências a serem expressos e ao empoderamento das múltiplas linguagens como possibilidades de comunicação de valores e sensibilidades, pois, segundo Fisher (1983): “A função da arte não é a de passar por portas abertas, mas é a de abrir as portas fechadas.” Para o autor, a arte é fundamental para as classes que querem transformar o mundo, por seu componente transgressor e utópico.

Sem perder a lógica e a racionalidade, partimos do pressuposto de que a arte apresenta o cotidiano com magia e abordagens surreais, que possibilitam acesso a múltiplas linguagens reunindo pessoas, divertindo e, ao mesmo tempo, evidenciando os problemas e os dramas humanos e, dialeticamente, questionando e fortalecendo os valores das comunidades, ampliando horizontes e proporcionando o encontro de cada ser com sua história e subjetividade.

Na obra Poema Pedagógico, Makarenko (1986), diretor de um reformatório ucraniano, a Colônia Gorki (1920-1928), relata as possibilidades da arte como construção de um coletivo alegre e harmonioso de alunos e descreve como a comunidade local se reunia em torno das suas apresentações e, de forma livre, podia rememorar o passado, significar o presente e projetar outro futuro. Portanto, a arte pode e deve ser caminho para fortalecer as lutas populares, para colocar claramente os conflitos locais e ampliar o desejo de que a realidade seja transformada como demonstrou, de forma tão pertinente, Boal em suas obras, especialmente em Teatro do Oprimido (1988).

É preciso que as comunidades sejam protagonistas de outras possibilidades de expressões culturais que não sejam as impostas pela globalização e veiculadas pelas mídias comerciais e abertas. É essencial possibilitar o acesso a informações e a projetos que permitam que as comunidades pensem e criem diferentes maneiras de expressões artísticas e culturais com variadas estéticas, sendo capazes de (des)aprender para aprender novamente.

A proposta também se fundamenta na socialização dessas experiências que não podem ficar isoladas, pois há muito a aprender e a construir coletivamente. A otimização dos polos de apoio presencial UAB e de salas de cinema ociosas provocou a abertura destes espaços para trocas culturais e artísticas. Espaços que podem contribuir com a criação, a divulgação e a socialização das expressões culturais construídas historicamente no território sul-mato-grossense em diálogo com outras propostas nacionais e internacionais que possibilitem viajar, mesmo sem sair do seu lugar.

Estes autores evidenciam as possibilidades que as linguagens das artes plásticas, do teatro, da música, da poesia, da dança, do cinema oferecem. No entanto, essas diferentes formas de expressão, essas diferentes linguagens, precisam ser sistematizadas e inseridas no cotidiano das cidades e nas práticas político-pedagógicas das escolas como mediadoras legítimas entre os saberes locais, os saberes materiais e os demais saberes.

Couto (2011) evidencia que o empoderamento de cada ser e dos coletivos humanos acontece por meio de respostas a questões materiais como a miséria, a fome, as guerras, mas também por meio da capacidade de sonhar, de construir o que não existe, buscando também o imaterial. Esta concepção provoca as instituições educacionais a, dialeticamente, evidenciar, coletiva e participativamente, a importância dos sentidos (visíveis e invisíveis), experimentar o pensar e o raciocinar sem negligenciar a imaginação e o livre pensar de caminhos outros que são integradores e humanizantes, pois é no encontro de saberes que a vida acontece e se ressignifica, como enfatiza Couto (2011, p. 56): “O que me dá prazer é percorrer como um equilibrista essa linha de fronteira entre pensamento e sensibilidade, entre inteligência e intuição, entre poesia e saber científico”.

O encantamento de um senhor paraguaio, que ao assistir ao filme “Peixe Grande e suas histórias maravilhosas”, foi até a tela e começou a conversar com o personagem, possibilitou a compreensão da tênue linha que separa a razão e a concretude dos voos, que só se tornam possíveis para aqueles que não esquecem suas asas. Nesse contexto, é importante também termos a percepção da influência das comunidades fronteiriças e migratórias que, no território sul-mato-grossense, se encontram e se misturam em torno das rodas de tereré e chimarrão, junto ao forno assando a chipa paraguaia e o pão, nas comitivas pantaneiras transportando o gado e nas rodas de viola que espantam as tristezas e cicatrizam as feridas. Olhar para esta miscigenação cultural e, de alguma maneira, manter as intercessões e a “circularidade cultural” (GINZBURG, 1987) significa, na concepção de Couto (2011), alimentar a dinâmica das culturas, possibilitando, no caso de Bela Vista e Porto Murtinho, cidades fronteiriças, fortalecer as três línguas habitualmente faladas (guarani, espanhol, português).

### 3. Conversas gestadas no desenrolar dos projetos

O projeto “Cirandas culturais” (2016) foi desenvolvido em três municípios que mantêm polos de apoio presencial UAB e que, após a apresentação da proposta, enviaram carta de adesão como parceiros (Bataguassu, Bela Vista, Camapuã). Foi desenvolvido em três módulos, cada um com uma linguagem específica, sendo efetivados aos finais de semana, em período integral, no período de março a dezembro de 2016. Cada módulo teve a duração de três meses (preparação, divulgação, execução, avaliação).

O projeto iniciou com uma breve exposição sobre a linguagem cinematográfica, seguida da exibição do filme “Mutum”, baseado na obra de Guimarães Rosa e, na sequência, realização de roda de conversa com a mediação de uma professora pós-doutora em literatura e conhecedora de cinema. O módulo continuou com o minicurso “Saberes poéticos, saberes imagéticos: diálogos”, ministrado por uma mestrandia em Linguagens. O segundo módulo aconteceu com o “Recital de música e poesia” tendo a participação de dois professores doutores (música e literatura), com realização de roda de conversa, com a participação de músico e poeta em Camapuã e audição de crianças em Bela Vista, cidade na qual há significativa tradição da harpa paraguaia. A dança foi a próxima linguagem, sob a coordenação de professor doutor do curso de Educação Física e de um mestrando, com

apresentações de dança de salão, rodas de conversa e oficinas para interessados e iniciantes nos estilos: Sertanejo Universitário; Charme Feminino (Zouk e da Salsa) e Samba no Pé.

Além dos três módulos, a convite do polo de Bela Vista, aconteceu a nossa contribuição com o “Entardecer cultural” parte da “1ª Semana Acadêmica”, com a participação da coordenadora do projeto, de uma bailarina e contadora de histórias egressa do curso de Pedagogia e de alunas do Curso de Letras/UFMS/EaD, com varal de poesias, declamações e leituras de cordel por autor e professor da UFMS.

O projeto “O cinema pega a estrada”, proposto em continuidade ao “Cirandas culturais” foi realizado no período de abril a dezembro de 2017, em quatro municípios que também aceitaram a parceria, ressaltando que em dois municípios houve troca de partido nas prefeituras e, por isso, não continuaram como parceiros. A programação focalizou filmes com conteúdos interdisciplinares e roteiros que provocaram o livre pensar, a crítica, a sensibilidade, bem como o divertimento e a experiência de estar no coletivo. Foram priorizados os filmes adaptados ou inspirados na literatura e nas expressões artísticas, nas camadas do tempo histórico, nas questões de gênero, nas lutas de classe, na pluralidade cultural, na educação, na cinemateca infantil e também no humor.

A proposta buscou utilizar o cinema como caminho para favorecer o diálogo entre diferentes saberes, estreitando as relações e possibilitando a criação de novas conversas entre a universidade e a sociedade, ampliando as concepções de mundo e as experiências cidadãs por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. As produções cinematográficas foram utilizadas como caminhos de circulação de diferentes saberes, sob as mais variadas temáticas, em contextos transdisciplinares e multiculturais, ampliando as concepções de mundo e as experiências cidadãs.

Nessa concepção, colocar o cinema nas estradas de MS, de maneira itinerante, provocou reflexões, questionamentos, entretenimentos, sensibilidades, além da experiência de assistir filmes em tela ampliada, no coletivo e com a possibilidade de conversar sobre o que se percebeu, sentiu e pensou, focando nas experiências pessoais, mais do que na análise técnica. Foi, sem dúvida, uma oportunidade ímpar de mobilizar as comunidades para viver experiências inquietantes e transformadoras.

Nessa perspectiva propusemos a desmistificação da arte como algo complexo e afastado do cotidiano das populações que residem no interior. Defendemos a concepção de que coexistem diferentes expressões culturais e artísticas que podem ser visualizadas de diversas maneiras e que, intencionalmente, não pretendemos hierarquizar. Nesse percurso, os projetos desenvolvidos evidenciaram que cabe aos profissionais que atuam com EaD, facilitar o acesso dos discentes e das comunidades locais às diferentes linguagens da arte sem negar as novas tecnologias e as expressões culturais globalizadas. Paralelamente, também foram valorizadas as culturas locais, pois, para ser partícipe dos bens culturais produzidos e sistematizados pela humanidade, não é necessário abandonar conhecimentos significativos da história de cada um.

O projeto proposto também se contrapôs às políticas historicamente implantadas no território sul-mato-grossense que têm desvalorizado os saberes locais, principalmente suas expressões culturais e artísticas, embora, como já afirmamos, tenhamos relevantes filmes realizados no MS e sobre pessoas nascidas nessas terras. Também é importante destacar que, em Bela Vista, há um cinema - Cine São José - que foi aberto para várias exibições de filmes e que acabou provocando o desenvolvimento do minicurso “História do cinema e

produção de filmes”, no período de 15 a 17 de dezembro de 2017, ministrado por três cineastas, sendo uma formada pela Escola de Cinema de Havana/Cuba.

É importante destacar que MS, embora geograficamente afastado das grandes metrópoles brasileiras, tem gestado poetas, músicos, atrizes e atores de teatro e de cinema. O município de Bela Vista tem sido cenário de filmagens com roteiros nacionais, inclusive da biografia de um de seus filhos mais ilustres, o cantor Ney Matogrosso. Com esse exemplo, reconhecemos que há um extenso repertório de expressões artísticas e culturais a serem conhecidas, estudadas e catalogadas para que façam parte das práticas político-pedagógicas de nossas escolas e do cotidiano de nossas cidades.

As avaliações, realizadas após cada atividade, evidenciam os relevantes significados dos projetos, principalmente por se tratar de comunidades nas quais não há oportunidade de acesso às linguagens da arte que não são veiculadas na mídia de massa, sendo também relevante para os extensionistas. Ao final, os dois projetos chegaram a mais de 600 pessoas, mobilizando as comunidades e os municípios para a sua continuidade em 2018, pois 90% dos envolvidos consideraram os projetos de extrema relevância para suas vidas pessoais e profissionais. A qualidade das ações desenvolvidas, considerando conteúdo e metodologia, foi reconhecida como excelente por 80% dos participantes, sendo que o minicurso “História do cinema e produção de filmes” resultou em mais de quinze produções realizadas por alunos da educação básica, com uso de celulares. Um dos alunos, na semana seguinte, desenvolveu um curso gratuito, compartilhando as suas aprendizagens, o que nos faz pensar que as ações desenvolvidas ainda vão repercutir no cotidiano dos municípios envolvidos, por um bom tempo.

#### 4. Conversas finais...

Os dois projetos de extensão apresentaram significativa participação de alunos, ex-alunos e comunidade estudantil (Educação Básica). No entanto, imprevistos como a demora para liberação e rubricas fechadas dos recursos, impossibilitaram a articulação em sua plenitude, o que já é previsto quando se trabalha com fomento público, embora incompreensível.

Ao concluir os dois projetos ficou evidenciada a constituição de plateias que passaram a se interessar mais pelas expressões artísticas e culturais, assegurando o interesse pela continuidade do projeto “O cinema pega a estrada”. Para os docentes, os técnicos, os tutores e os alunos participantes da equipe, os projetos despertaram o interesse pelo estudo e pela pesquisa com temáticas da arte e suas possibilidades. Para o coletivo, como um todo, os aprendizados foram muitos, mas acima de tudo, houve a oportunidade de cada um reconhecer sua humanidade, sua sensibilidade, sua relação com a arte e com o belo, na concepção de que os processos de educação são amplos e complexos.

Em tempos tão obscuros é preciso reafirmar que a arte é transgressora e impulso para a luta que caminha lado a lado com a esperança. As trocas efetivadas entre os ministrantes e os participantes proporcionaram (des)aprendizagens que possibilitaram novas e instigantes aprendizagens. Para as pessoas do interior, foram momentos de acesso à linguagens que, na maioria das vezes, não estão acessíveis para o conjunto de moradores.



Para os docentes e discentes residentes na capital, estradar pelo interior de MS foi uma experiência única, pois a maioria não conhecia os municípios visitados e pode, mesmo que em um curto espaço de tempo, constatar a escassez de oportunidades que existe no interior e, ao mesmo tempo, as infinitas belezas que cada história humana carrega. Enfim, a arte é educação que encanta, que transgredir e que liberta!

## Referências

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas II**. Rua de mão única. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

\_\_\_\_\_. Textos escolhidos. In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W.; HABERMANS, Jürgen. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Coleção Os Pensadores. p. 01-85.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido: e outras poéticas políticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** e outras interinvenções. Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** (1984) Revista BITS / Paulo Freire. Textos selecionados. Vol. 26. São Paulo, IPF, 2001 Disponível em:  
<http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000040>

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MAKARENKO, A. S. **Poema pedagógico**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

UNESCO, **Relatório da Educação Artística**. 2006. Disponível em:  
<[http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=30335&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=30335&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)> Acesso em: ago. 2015.